



design & arquitetura

TRIENAL DE ARQUITECTURA

Mais perto de todos

Até dezembro de 2013, sob o mote «*Close, Closer*», a Trienal de Arquitectura irá dar a conhecer ao público a disciplina e o seu potencial, numa perspetiva de maior proximidade

Por **Pedro Guilherme Lopes**

O MOTE HAVIA sido dado por José Mateus, presidente da Trienal de Arquitectura de Lisboa, ao sublinhar a necessidade de, com meios muito mais escassos do que os inicialmente previstos, fazer um evento conceptualmente notável, capaz de fugir aos habituais *dichés* e de colocar questões filosóficas essenciais, tanto na forma como é concebido o programa como na experiência que o mesmo propõe.

Neste cenário de crise, ao qual a arquitetura não escapa e onde se tornam fundamentais apoios como o da Caixa Geral de Depósitos, coube a Beatrice Galilee a tarefa de, como curadora, delinear o programa da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2013. Numa apresentação agendada para a sede do evento, um edifício que se revela um ótimo exemplo do que a arquitetura pode fazer pelas cidades, Beatrice explicou que «o que *Close, Closer* vem propor é um entendimento da arquitetura enquanto prática espacial de reação, mais concretamente ao clima económico e político, às inquietações sociais e ao défice cívico que vivemos».

Mais do que tijolo e cimento

O objetivo passa por apresentar a arquitetura como sendo capaz de articular múltiplas perspetivas na construção dos espaços públicos urbanos, onde se definem identidade, memória coletiva e orientações de futuro. Um contexto de proximidade e acessibilidade, que apresentará quatro projetos de curadoria: *Futuro Perfeito*, *A Realidade e Outras Ficções*, *Fórum Novos Públicos* e *Efeito Instituto*.

Futuro Perfeito, mais do que uma exposição, será um laboratório onde equipas com competências que permitem misturar as disciplinas de projeto e alta tecnologia imaginam a cidade do amanhã, partindo de



O QUE AÍ VEM A apresentação contou com a presença (na mesa, da esquerda para a direita) de Graça Fonseca (vereadora da CM de Lisboa), José Mateus (presidente da Trienal) e dos curadores Beatrice Galilee, Liam Young, Mariana Pestana e José Esparza

um olhar crítico sobre aquelas que habitamos.

No Palácio dos Carvalhos, terá lugar *A Realidade e Outras Ficções*, uma exposição constituída por instalações à escala 1:1, totalmente funcionais. Um lugar situado entre a realidade e a ficção, onde todas as intervenções são funcionais e convidam o visitante a jantar, pernoitar, requerer um visto, no fundo, a fundir-se com a exposição. Será uma exposição de arquitetura hiper-real.

O *Fórum Novos Públicos* apresentará, ao longo de três meses, um programa de *workshops*, de debates, de intervenções e de *performances*, realizado em espaços públicos da cidade e aberto à participação.

Finalmente, e como reconhecimento do papel determinante de revistas, galerias, bibliotecas e museus no delinear da paisagem arquitetónica contemporânea, *Efeito Instituto* convidará várias instituições a desenharem uma curadoria rotativa no MUDE – Museu do Design e da Moda. Motivos mais do que suficientes para podermos afirmar que, até dezembro de 2013, Lisboa rimará com arquitetura. ✓

Print

MAIS TRIENAL

Outras iniciativas a ter em conta.

Em resposta direta ao impacto social derivado da recessão e ao défice cívico e cultural criado pela crise na Europa, a 3.ª edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa lançou o Programa de Bolsas *Crisis Buster*. Com valores que medeiam entre os 500 e os 2500 euros, estas bolsas serão atribuídas a ideias anti-crise de índole cívica para Lisboa e que reflitam um espírito social e empreendedor.

Igualmente em marcha está já o concurso Prémio Universidades Trienal, destinado a intervenções na nova morada da Trienal de Arquitectura, o Palácio Sinel de Cordes.

Foi, também, lançado um convite à apresentação de propostas e projetos com financiamento independente, passando os projetos selecionados a integrar a programação oficial da Trienal.

E, pela primeira vez, a Trienal atribuirá um prémio (Prémio Début Trienal de Lisboa) a um jovem arquiteto ou a um estúdio. Qualquer *atelier* cuja média de idades seja inferior a 35 anos pode candidatar-se.

